

NEGROS

(história, cultura africana e afro-brasileira, escravidão, negros ilustres)

100 ANOS DE CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO, de Haroldo Costa. Rio de Janeiro, Vitale, 2001. 253p. ilustr.

Conta a história do carnaval desde o "entrudo", trazido pelos açorianos no período colonial, passando pelo "Zé Pereira", que abria a folia carioca e pela contribuição dos cantos e danças do candomblé dos negros, até a atualidade da maior manifestação cultural brasileira dos tempos atuais. Fartamente ilustrado.

AFRO-BRASILEIROS HOJE, de Darien J. Davis. Rio de Janeiro, Selo Negro/Minority Rights Group International, 2001. 140p. ISBN 85-87478-09-5

O historiador afro-caribenho Dr. Darien J. Davis, diretor de Estudos Latino-americanos no Middlebury College, em Vermont, USA, incide sobre a sociedade brasileira e faz um diagnóstico estrangeiro a respeito da população negra no Brasil, tendo como base levantamentos demográficos, entrevistas, livros e artigos. Retrata a situação dos afro-brasileiros e demais brasileiros quanto aos índices de mortalidade infantil, educação, situação nas áreas rurais, emprego, violência policial. Publicação feita em parceria também com o GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra, uma das mais importantes ONGs brasileiras.

AFRO-DESCENDENTE: identidade em construção, por Ricardo Franklin Ferreira. Rio de Janeiro, Pallas/Educ, 2000. 288p.

Tese de Doutorado em psicologia, trata da desvalorização da cultura africana frente à europeia, resultando em uma auto-imagem negativa que alimenta o processo de exclusão. Estuda as possibilidades de "construção de uma identidade afrocentrada", que supere os danos do preconceito racial à auto-estima e também oferece subsídios para uma afirmação positiva e o exercício da cidadania pelo negro no Brasil.

AGUDÁS: os "brasileiros" do Benin, de Milton Guran. Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Ed. Gama Filho, 2000. 290p. ilustr.

Antropólogo, o autor pesquisou na comunidade de brasileiros a "abrasileirados" da República do Benin (África). Fotos, palavras e imagens se elucidam e se completam naturalmente.

O ALMIRANTE NEGRO (REVOLTA DA CHIBATA – A VINGANÇA), de Moacir C. Lopes. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. 224p. ISBN 85-85696-30-3

O autor, ex-marinheiro e escritor de mérito reconhecido no exterior brinda os leitores com o melhor romance histórico até hoje escrito sobre João Cândido, e a rebelião que o transformou em herói de luta pelos direitos humanos, a Revolta da Chibata, em 1910.

O ANJO DA FIDELIDADE, por José Louzeiro. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2000. 551p. ilustr.

O temido comandante da Guarda Pessoal do presidente Getúlio Vargas (negro e filho de um ex-escravo) cresceu junto à essa família e foi, na verdade, um "testa-de-ferro" que encobriu todas as falcatruas do clã Vargas. Foi chamado de "um facínora que nomeava e demitia civis e militares". Tem agora sua primeira biografia, fruto de 3 anos de pesquisa do autor, provando que ele foi o "bode expiatório" que acabou pagando, sozinho, pelos crimes de todos os Vargas.

BARÕES E ESCRAVOS DO CAFÉ: UMA HISTÓRIA PRIVADA DO VALE DO PARAÍBA, de Sonia Sant'Anna. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. 180p.

Estudo sobre 124 anos de história da região, desde as minas de ouro até a decadência do café.

BRASIL AFRO-BRASILEIRO, org. por Maria Nazareth Fonseca. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. 352p.

Artigos sobre as representações de negros que circulam em diferentes suportes da memória cultural; livros, objetos de culto, objetos de arte, pesquisas etnográficas e criação literária. A cara de um Brasil mestiço que não se pode esconder.

BRASIL: COLONIZAÇÃO E ESCRAVIDÃO, org. por Maria Beatriz Nizza da Silva. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 418p.

Professora Titular de História na Universidade de São Paulo reúne 24 ensaios de historiadores brasileiros, portugueses e americanos sobre os principais aspectos do modelo escravocrata instalado no Brasil, diferenciados do estudo tradicional da escravidão negra. Novas e originais contribuições de diversos especialistas discutem a questão do cativo indígena, colonização e escravidão sob a legislação e condição de negros e índios, a herança africana e o posicionamento da Igreja em relação ao tema.

BRASIL DE TODOS OS SANTOS, de Ronaldo Vainfas e Juliana Beatriz de Souza. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. (Coleção Descobrimos o Brasil). 76p.

Os autores, professores universitários no Rio de Janeiro, contam a história das múltiplas crenças que se cruzaram no período colonial. Descortina a religiosidade indígena, os cultos afro-brasileiros e o mundo dos hereges. Mostra como o catolicismo foi se impondo, convivendo com bruxos, sortilégios e orações eróticas, tudo encenado no espetáculo barroco das festas religiosas.

A BUSCA DE UM CAMINHO PARA O BRASIL: A TRILHA DO CÍRCULO VICIOSO, de Hélio Santos. São Paulo, SENAC, 2002. 462p. ISBN 85-73592-34-6

O racismo é examinado aqui, mostrando como o negro e o negro-mestiço voltam sem cessar aos mesmos constrangimentos, prisioneiros de um círculo vicioso. Introduce conceitos como o da "tecnologia da inclusão", instrumento para desenvolver e implementar "políticas massivas de inclusão", formando passos do caminho que conduz à unificação dos dois "Brasis" descritos pelo autor.

CANDOMBLÉ: religião do corpo e da alma, org. por Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Rio de Janeiro, Pallas, 2000.

Coletânea de textos de diversos estudiosos sobre o candomblé, seus mistérios e peculiaridades.

O CANDOMBLÉ DA BAHIA, de Roger Bastide. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 480p. ilust.

Lançado em 1958 esse clássico da sociologia da religião realiza análise pioneira do candomblé, estudando o transe e a possessão, os cânticos, as danças e os ritos dessa religião afro-brasileira.

A CAPOEIRA ANGOLA NA BAHIA, por Mestre Bola Sete. 2.ed. Rio de Janeiro, Pallas, 1999. 200p. ilust.

Busca preservar a Capoeira Angola, como luta, jogo, dança e filosofia de vida, apresentando cantigas, fotos dos golpes e ritmos para tocar o berimbau.

A CAPOEIRA ESCRAVA E OUTRAS TRADIÇÕES REBELDES NO RIO DE JANEIRO (1808-1850) de Carlos Eugênio Libânio Soares. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/CECULT, 2001. 606p.

Resulta da pesquisa sobre a capoeira na capital fluminense e outras manifestações culturais dos escravos na época do estudo. Nos capítulos iniciais o autor trata do papel dos africanos que contribuíram para a evolução da capoeira. Esses novos africanos que acabavam presos por praticar o jogo acrobático, geralmente vinham de países da África Centro-Occidental, como Angola, Congo e Cabinda. Outros temas discutidos são as mudanças de estilo da capoeira e sua importância cultural.

CENAS DA ABOLIÇÃO: ESCRAVOS E SENHORES NO PARLAMENTO E NA JUSTIÇA, de Joseli Nunes Mendonça. São Paulo, Fund. Perseu Abramo, 2001. 120p. (Coleção História do Povo Brasileiro). ISBN 85-86469-59-9

Retoma uma das questões centrais da História do Brasil, a abolição da escravatura, abordando o tema a partir dos debates parlamentares e das ações judiciais movidas por escravos contra seus senhores.

CONFLITOS SOCIAIS E MAGIA, de Liana Trindade. São Paulo, Hucitec/Terceira Margem, 2000. 176p.

Estudo sobre as origens da religiosidade popular brasileira, destacando a tradição do esoterismo em confronto com a cultura africana.

CONSCIÊNCIA NEGRA EM CARTAZ, de Nelson F. I. Silva. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 135p. Trata da evolução do movimento negro no Brasil.

COR, PROFISSÃO E MOBILIDADE: o negro e o rádio de São Paulo, de João Baptista Borges Pereira. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 279p.

Os negros eram bem-vindos nas emissoras de rádio de São Paulo nos anos 50-60 por causa de sua mobilidade, bossa, talento, ginga e outras habilidades e isso era um canal de mobilidade social para eles. Relançamento de um clássico de 1967, escrito por professor da Universidade de São Paulo a partir de pesquisas em rádios populares paulistanas entre 1958 e 1963.

DEVOTOS DA COR, de Mariza de Carvalho Soares. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 303p.

Trata da identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro do século 18, numa abordagem "africanista", que possibilita deixar de pensar o escravo como um marciano negro que, de repente, desembarcava nos portos na época colonial.

O DRAGÃO DO MAR E SEU TEMPO, de Audifax Rios. Fortaleza, Ed. Livro Técnico, 2001. 96p. ilustr. (Não tem ISBN)

Enfoca a personalidade do lendário líder do movimento pela abolição da escravatura negra no Ceará, Francisco José do Nascimento, mais conhecido como "O Dragão do Mar".

ESCRavidÃO E CIDADANIA NO BRASIL MONÁRQUICO, por Hebe Maria Mattos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

Traça um paralelo original entre intelectuais negros e escravidão.

ESCRAVOS, ROCEIROS E REBELDES, de Stuart Schwartz: trad. de Jussara Simões. Bauru, SP, Ed. da USC, 2001. 300p. ilustr. bibliog. ISBN 85-74601-25-X

Livro de Brazilianist norte-americano, professor da Yale University, reafirma que, ao invés de "virar a página" da escravidão, é necessário aprofundar os estudos sobre diversos aspectos do triste regime no Brasil. Vasta bibliografia com cerca de 250 títulos.

A FOGUEIRA DE XANGÔ, O ORIXÁ DO FOGO, de José Flávio Pessoa de Barros. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ/Intercom, 2001. 247p.

Estudo de antropólogo pesquisador de música sacra afro-brasileira dos terreiros de macumba, a expressão musical litúrgica jêje-nagô, estabelecendo associações com as criações de compositores como Gilberto Gil, Baden Powell, Caetano Veloso, Pixinguinha, Vinicius de Moraes, etc.

GRÃOS VERMELHOS NO VALE, de Clair de Mattos. Rio de Janeiro, Razão Cultural, 2001. 182p.

Escritora revive, em ficção, o impacto da abolição da escravatura na economia do Rio de Janeiro, no final do século 19.

HERÓI POR NÓS - ADHEMAR FERREIRA DA SILVA, o ouro negro brasileiro, por Tânia Mara Siviero e Víctor Burton. São Paulo, DBA, 2000.

Em edição bilíngüe inglês-português, com prefácio de Carl Lewis, e patrocinado pela Bolsa de Mercadorias e Futuro de São Paulo, a biografia do único atleta brasileiro, até hoje, a conquistar 2 medalhas olímpicas consecutivas.

A HIERARQUIA DAS RAÇAS: negros e brancos em Salvador, por Jeferson Bacelar. Rio de Janeiro, Pallas, 2000.

Aborda a presença hierarquizada dos grupos raciais e étnicos na sociedade baiana, revelando e desmistificando os mitos da democracia racial e o ideal de branqueamento, mostrando a discriminação e a desigualdade vigentes na cidade mais negra do Brasil. Apóia o esforço para compreender essa questão nacionalmente.

O INFAME COMÉRCIO: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850), de Jaime Rodrigues. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/CECULT, 2000. 238p.

Originalmente dissertação de Mestrado em História Social do Trabalho. Revisita a clássica extinção da escravidão e apresenta personagens conhecidas e outras sempre esquecidas quando o assunto é o fim do tráfico: senhores de escravos e seus representantes no Legislativo, autoridades policiais, população livre que assistia passivamente ao desembarque clandestino dos cativos, etc.

A INVENÇÃO DO "SER NEGRO": UM PERCURSO DAS IDÉIAS QUE NATURALIZARAM A INFERIORIDADE DOS NEGROS, de Gisleine Aparecida dos Santos. São Paulo, EDUC/FAPESP: Rio de Janeiro, Pallas, 2002. 176p. ISBN 85-28302-39-3

Doutora pela Universidade de São Paulo e professora na Universidade Estadual Paulista mostra como "ser negro" significou - e ainda significa – ser inferior aos demais membros da sociedade, discutindo sobre o futuro do negro e sua inserção em nossa sociedade.

JOAQUIM FIRMINO, O MÁRTIR DA ABOLIÇÃO, de Jácomo Mandato. Campinas, SP, Ed. do Autor, 2001. 158p.

Autor reconstituiu o assassinato do líder abolicionista Joaquim Firmino, ocorrido em fevereiro de 1888 e cometido por fazendeiros escravocratas.

JOGO DE BÚZIOS: um encontro com o desconhecido, de José Beniste. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. 294p.

O autor, historiador, pesquisador, integrante de movimentos que procuram resgatar a dignidade afro-religiosa e iniciado no candomblé-ketu, explica como se processa o jogo de búzios (pequenas conchas de mar) na modalidade odu. O adivinho manipula 16 búzios como forma de consulta nos cultos afro-brasileiros, para saber dos problemas dos integrantes da sua comunidade.

LARÓYÈ, por Mário Cravo Neto. São Paulo, Áries, 2000. 200p. ilustr. fotos

Tendo como título uma saudação ioruba ao orixá Exu (a quem o livro é dedicado), foram reunidas 141 imagens feitas pelo famoso fotógrafo, desde a década de 70, "clickadas" na capital baiana, Salvador. Não são um simples registro ou documentação de uma cidade, mas a interpretação de um cotidiano, de procurar compreender o que vai pela mente das pessoas que transitam pela rua.

A LEI DO SANTO, de Muniz Sodré. Rio de Janeiro, Bluhm, 2000. 142p.

15 contos com elementos contemporâneos brasileiros e negros, alguns do ambiente rural e outros decididamente urbano, porém todas as histórias com algo a ver com a religiosidade da maioria dos afro-brasileiros, suas divindades trazidas para o Brasil em seu exílio forçado.

MADE IN AFRICA, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo, Global, 2001p. 188p.

Delicioso livro de Cascudo, publicado pela primeira vez em 1966, e que encerra as reedições de sua obra. O andar rebolado de nossas mulheres, a banana (que, segundo ele, foi a fruta do paraíso e não a maçã), a capoeira e muitas outras coisas e comportamentos herdados dos negros são analisados nesse "Feito na África".

MAMMA ANGOLA: sociedade e economia de uma país nascente, de Solival Menezes. São Paulo, EDUSP, 2000. 409p.

Ex-residente em Angola, o autor traça um panorama econômico daquele país. Apesar de rico em minerais e de ter um dos solos mais férteis do mundo, a realidade angolana é semelhante a de outros países africanos. Também são reforçados e identificados os laços de Angola com o Brasil, sendo lá uma importante matriz de costumes e cultura brasileira.

MITO E ESPIRITUALIDADE, por Helena Teodoro. Rio de Janeiro, Pallas, 2000. 216p.

A autora mostra mulheres negras que conseguiram sobrepujar a sociedade machista e preconceituosa, tornando-se símbolos de resistência religiosa, cultural e étnica.

MITOLOGIA DOS ORIXÁS, de Reginaldo Prandi. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 591p. ilustr.

Sociólogo reuniu a mais completa coleção de mitos da religião dos Orixás: deuses iorubas, histórias sobre Exu, Ogum, Edé, Iemanjá, Logum, Oxossi, Iansã e outros, apresentados ao lado de registros fotográficos. Também dedica capítulos aos leitores que desejam se iniciar no estudo do candomblé, religião que vem ganhando adeptos nos USA e Europa.

OS NAGÔ E A MORTE, de Juana Elbein dos Santos. Petrópolis, Vozes, 2001. 264p.

ISBN 85-32609-23-6

Examina e desenvolve algumas interpretações sobre a concepção da morte, suas instituições e seus mecanismos rituais, tais como são expressos e elaborados simbolicamente pelos descendentes de populações da África Ocidental no Brasil, nas comunidades, grupos ou associações Nagô e que a etnologia moderna chama de Yorubá.

A NEGAÇÃO DO BRASIL: o negro na telenovela brasileira, de Joel Zito Araújo. São Paulo, Ed. SENAC, 2000. 323p.

Primeiro livro brasileiro a contar a história da teledramaturgia a partir da participação de artistas negros, analisando de 1964 (quando apareceu a primeira telenovela diária) até 1997. O negro é nelas retratado como reflexo da sociedade brasileira que é centrada no branqueamento da população.

O NEGRO BRASILEIRO, de Arthur Ramos. São Paulo, Graphia, 2001. 376p.

Após 50 anos fora do mercado editorial, esse estudo clássico de etnografia é reeditado. Referência indispensável ao estudo das religiões africanas transplantadas ao Brasil pelos escravos, com descrições minuciosas dos cultos e recuperação da história dos orixás e outras divindades afros.

O NEGRO BRASILEIRO E O CINEMA, de João Carlos Rodrigues. Rio de Janeiro, Pallas, 2001. 224p. ilustr. ISBN 85-34702-53-5

Ensaio onde o autor-pesquisador que soma experiência na imprensa, no cinema e na produção musical, enriquece seus primeiros estudos, publicados há 13 anos atrás. Com minuciosa filmografia e fartamente ilustrado, o livro busca responder que tipo de imagem o cinema nacional transmite dos negros e se essa imagem prejudica ou ajuda a auto-estima dos afro-brasileiros. E também se ela reflete a realidade atual ou repete os mesmo estereótipos do tempo da escravidão, retratando a posição do negro na produção cinematográfica nacional. Sua atuação na frente e por trás das câmeras.

NEGRO, MACUMBA E FUTEBOL, de Anatole Rosenfeld. 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2000. 112p. (Coleção Debates – Antropologia) ISBN 85-27300-62-1

Três ensaios que se interligam numa visão multidisciplinar considerando o homem, sua atitude, sua inserção social e econômica, sua fé e suas equipes favoritas.

NEGROS NAS TERRAS DO OURO: COTIDIANO E SOLIDARIEDADE NO SÉCULO 18, de Julita Scarano. São Paulo, Brasiliense, 2002. 150p. ISBN 85-11131-12-4

Denominados, na época, “gente de cor”, os escravos negros e mulatos nas Gerais do século 18 têm aqui pesquisado o seu cotidiano – o que comiam, como se vestiam, onde moravam – aprofundando questões do passado da história do Brasil. Mostra a luta pela sobrevivência e solidariedade entre os negros, que buscavam uma maneira de tornar a vida mais suportável durante a escravidão.

OGUM: o rei de muitas faces e outras histórias dos orixás, de Lídia Chaib e Elizabeth Rodrigues, ilustrações de Miadaira. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 80p. ilustr.

Os orixás são deuses... quem são essas divindades, de onde surgiram, como vieram parar no Brasil? Um lado muito especial de nossa cultura. Fartamente ilustrado.

ORFEU E O PODER: O MOVIMENTO NEGRO NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (1945-1988), de Michael George Hanchard, tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ, 2001. 246p.

O autor, professor na Universidade do Texas, empreendeu pesquisa cuidadosa sobre o movimento social negro no Rio de Janeiro e São Paulo e o livro tornou-se um marco da recente reflexão africano-americana sobre a política racial no Brasil após a II Guerra Mundial.

PAJENS DA CASA IMPERIAL; jurisconsultos e escravidão no Brasil do século XIX, de Eduardo Spiller Pena. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2001. 328p.

Doutor em História pela UNICAMP discute as longas polêmicas dos homens de casacas, participantes da Ordem dos Advogados Brasileiros, fundada em 1843 e procura desvendar o significado do idealismo jurídico que os levava a conciliar a defesa da liberdade e manutenção da propriedade, penetrando nas profundezas do pensamento conservador das elites brasileiras.

O PAPEL DA LIDERANÇA RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA, de Maria Salete Joaquim. Rio de Janeiro, Pallas/EDUC/FAPESP, 2001. 185p. ISBN 85-34702-47-0

A autora, doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo fez dedicado trabalho de campo com mães-de-santo do candomblé. Para ela o candomblé se constitui num foco de resistência negra às pressões exercidas pela escravidão, pelo poder e pela religião dominante – o catolicismo. Traça um panorama dos conceitos religiosos do candomblé e traz, nas palavras das mães-de-santo entrevistadas, o modo como vêm promovendo essa revolução no pensamento afrodescendente.

PELÉ, O ATLETA DO SÉCULO. São Paulo, Abril Multimídia, 2000. 220p. ilustr.

Fartamente ilustrado, com poucos textos, é um documento fotográfico da trajetória em campo do atleta maior do futebol (a alma e a religião do povo brasileiro). Mais de 200 imagens que

testemunham a história que ficará para a posteridade, numa homenagem aos 60 anos do Rei do Futebol Mundial. Best seller.

PINDORAMA REVISITADA: cultura e sociedade em tempos de virada, de Nicolau Sevcenko. São Paulo, Fund. Peirópolis, 2001. 120p.

Historiador com apurado senso de pesquisa, chama a atenção pelo texto primoroso desse seu livro, onde, em quatro ensaios reescreve, com brilhantismo, aspectos da história do Brasil, como a paisagem, o barroco, o colonialismo e a escravidão.

PISA NA FULÔ MAS NÃO MALTRATA O CARCARÁ: vida e obra de João do Vale, o poeta do povo, de Mário Paschoal. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. 295 p. ilustr.

Célebre autor da música Carcará (Pega! Mata! E come!) grito de guerra no início da ditadura militar que incendiava o país em 1964, contava do carcará, pássaro malvado que sobrevive à seca do Nordeste representava o poder, o capitalismo. O livro contém mais de 40 fotos, cópias de contratos, partituras musicais, discografia, musicografia (mais de 200 títulos) e depoimentos de gente diversa do meio artístico e intelectual.

PLANTANDO AXÉ: uma proposta pedagógica, de Ana Maria Bianchi Reis. São Paulo, Cortez, 2000. 258p. ilustr.

Projeto educacional que trabalha em Salvador, Bahia, com meninos e meninas que vivem em situação de extrema pobreza nas ruas da cidade. Tem a força de "rito de passagem", revivido em meio às contradições sociais deste fim de século, tendo como fundamentos a cultura, a ética, a estética, buscando, pela educação, promover a igualdade.

POLÍTICA E PRECONCEITO – A HISTÓRIA E A LUTA DO PREFEITO QUE ENFRENTOU OS PODEROSOS, de Celso Pitta. São Paulo, Martin Claret, 2002. 176p. ISBN 85-72325-43-3

Ex-prefeito e primeiro governante negro da cidade de São Paulo apresenta a versão dos fatos que marcaram seu governo, entre 1997 e 2000: a opção do economista pela política, as inúmeras denúncias de corrupção, o rompimento com seu ex-padrinho político Paulo Maluf, a influência política dos vereadores no governo, etc., inclusive dando "nome aos bois".

PRETO E BRANCO - A IMPORTÂNCIA DA COR DA PELE, de Marco Frenette, Rio de Janeiro, Publisher Brasil, 2001. 120p.

Análise do racismo brasileiro com menções a Gilberto Freyre e um texto escrito por um operário negro brasileiro.

OS PRÍNCIPES DO DESTINO, de Reginaldo Prandi. São Paulo, Cosac & Naify, 2001. 108p. ilustr. ISBN 85-75030-59-0

Renomado sociólogo e professor da Universidade de São Paulo, o autor vem resgatando, com seu primoroso trabalho, o lugar da mitologia afro-brasileira no imaginário e no espaço social do país. Em linguagem simples e repleto de ilustrações, ele conta como foi o surgimento do mundo e dos primeiros príncipes – justamente aqueles incumbidos de passar às gerações seguintes as histórias do começo do universo.

RACCONTO DEL BRASILE, de Bruno Pedro Giovannetti. Rio de Janeiro, Lemos, 2001. 115p.

Contos sobre temas como ambientalismo e escravidão.

RACISMO E ANTI-RACISMO NA EDUCAÇÃO, org. de Eliane Cavalleiro. São Paulo, Selo Negro, 2001. 216p.

Com artigos de educadores e militantes da causa do negro, analisa a presença do preconceito e das discriminações raciais no ambiente educacional.

TIRANDO A MÁSCARA: ENSAIO SOBRE O RACISMO NO BRASIL, de Antonio Sérgio A. Guimarães. São Paulo, Paz e Terra, 2000. 436p. ISBN 85-21903-69-3

Tirando a máscara, como a lembrar que as igualdades formais podem muito bem esconder e perpetuar a desigualdade mais iníqua, por meio da ausência contínua de lutas pela implantação dos direitos humanos, depois de passados 112 anos da emancipação formal dos negros brasileiros, quando o país ainda não foi capaz de garantir a igualdade de oportunidades e de tratamento para os negros.

A TRAMA DOS TAMBORES: A MÚSICA AFRO-BRASILEIRA DE SALVADOR, de Goli Guerreiro. São Paulo, Ed. 34, 2000. 320p. ilustr.

Explicação para a força da música produzida na Bahia, tornando-a independente do que se produz no eixo Rio-São Paulo. Inclui discografia e bibliografia.

A TRAVESSIA DA CALUNGA GRANDE: três séculos sobre o negro no Brasil (1637-1899), de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo, Ed. da USP, 2001. (Coleção Uspiana Brasil 500 Anos). 694p. ilustr.

Sem dúvida, o mais completo catálogo de fontes iconográficas que registram imagens dos africanos e seus descendentes no Brasil, segundo a avaliação de "experts" no assunto. Contribuição inestimável para pesquisadores interessados em traçar a história da construção da figura do negro no imaginário nacional, seja pela riqueza do material coletado ou pela qualidade das imagens. Com 800 registros divididos por séculos, permite avaliar isoladamente cada período ou acompanhar as mudanças ocorridas na maneira de representar o negro ao longo dos quase 300 anos aqui mapeados.

A UTOPIA FRAGMENTADA; as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970, de Maria Paula Nascimento Araújo. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 264p.

Historiadora pesquisou grupos independentes, organizações dissidentes e movimentos sociais vinculados a "minorias políticas" (mulheres, homossexuais, negros, etc.) com o objetivo de resgatar a experiência política da chamada "esquerda alternativa" durante os anos 70.

A VIDA DOS ESCRAVOS NO RIO DE JANEIRO, de Mary C. Karasch; tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 634p.

Um dos mais importantes livros sobre a história da escravidão no Brasil. Com ampla pesquisa documental inédita, a autora prova o contrário do que muitos historiadores ao assunto afirmaram - que os escravos NÃO tinham condições razoáveis para viver e nem alforriar-se. Estudo revelador sobre a escravidão no século 19.

XANGÔ, de Ildásio Tavares. São Paulo, Pallas, 2000. (Coleção Orixás) 152p.

Advogado e doutor em Letras, que já recebeu vários prêmios literários, o autor nasceu em uma fazenda de cacau no interior da Bahia. Com introdução do compositor e cantor Gilberto Gil, ele apresenta uma face da cultura afro-brasileira.

ZÉ KETI: o samba sem senhor, por Nei Lopes. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. (Série Perfis do Rio). 144p.

O autor cresceu ouvindo músicas brasileiras em reuniões que se estendiam pela madrugada na casa de seu avô. Mais tarde, se revelou compositor de famosas composições e também revelou grandes talentos da Música Popular Brasileira, como Maria Bethânia e Paulinho da Viola.

ZUMBI DOS PALMARES: A HISTÓRIA DO BRASIL QUE NÃO FOI CONTADA, de Eduardo Fonseca Junior. Rio de Janeiro, Yorubana do Brasil, 2000. 461p. ilustr. ISBN 85-87930-01-X

Trata da odisséia do sumo-sacerdote da nação Gegê-Nagô, Zumbi dos Palmares, a qual o autor pesquisou perfazendo a rota África-Brasil.